

Pandemia acelerou processo e mudou dinâmica

“Não é necessariamente um apagão, onde as pessoas desapareceram, mas uma aceleração do processo de digitalização das empresas”, explica Rodrigo Terron, diretor de operações da Rocketseat. Ele observa, no entanto, que o processo é resultado de um histórico de digitalização das empresas brasileiras ocorrido nos últimos anos.

Entre 2014 a 2016, segundo ele, houve o auge das áreas de digitalização, transformação digital e criação dos departamentos de inovação das empresas. “Como todo processo, tem um tempo de maturação. Então, quando você coloca 2017, 2018 e 2019, as empresas estavam acelerando seus processos, criando novos serviços digitais, melhorando as ferramentas”, afirma.

Além disso, o cenário promissor teve incremento devido à necessidade de digitalização da pandemia da covid-19. A dinâmica de contratação também mudou com a possibilidade

de reter profissionais de outros estados, até mesmo de outros países.

“As oportunidades mudaram e empresas de todos os lugares do mundo começaram a contratar pessoas de todos os lugares do mundo. E a nossa moeda está no momento muito desvalorizada, e o Brasil é reconhecido como um bom espaço de formação de talentos de tecnologia”, observa.

A realidade foi sentida pela empresa Governança Brasil (GOVBR), que, somente este ano, contratou cerca de 80 profissionais, mas ainda tem cerca de 60 vagas abertas e com grande dificuldade para ocupá-las. “Mesmo a gente pagando salários, muitas vezes, acima da média de mercado, e salários acima do que é praticado normalmente em outras áreas também”, aponta o presidente da empresa Marcelo Lima.

Ele observa que a dificuldade não é só de conseguir os talentos, mas, também, retê-los. “A escassez de mão de obra no setor de TI sempre existiu. Mas a gente nunca havia vivido uma realidade como a atual. A pandemia acelerou o processo da transformação digital nas empresas, trouxe uma realidade do trabalho híbrido e, com isso, a quebra da barreira física para contratação”, pondera.

Fotos: Arquivo Pessoal



Felipe Ferreira Lima e Lima é estudante do 3º semestre do curso de ciências da computação



Alexandre Morais é estudante do 7º semestre de ciências da computação

7º semestre de ciências da computação do Ceub Alexandre Morais, 22, está empregado na área de TI com carteira assinada.

Três perguntas para / CRISTIANE PEREIRA

Arquivo Pessoal



Cristiane Pereira é também gestora do Espaço Multiplicidade Escritório Colaborativo

Vice-presidente de apoio e fomento a startups brasileiras da Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas, vice-presidente de transformação digital da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-DF), consultora credenciada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e gestora do Espaço Multiplicidade Escritório Colaborativo.

Como a pandemia alterou esse cenário para a área de TI? Podemos falar em uma aceleração de uma tendência já existente?

A pandemia fez com que o mercado de Brasília, Brasil e mundo virasse global, então, hoje, um profissional não precisa necessariamente morar em Brasília para atuar tecnicamente e profissionalmente numa empresa de Brasília, por exemplo. As empresas têm um alcance mundial de mão de obra qualificada. E, sim, a pandemia veio para acelerar esta tendência.

Na sua visão, falta investimento no ensino da área no Brasil? E, especificamente, na capital federal?

Meu ponto de vista sobre o ensino no Brasil, e, especificamente, em Brasília é de que não estamos de olho no futuro. Precisamos começar a trabalhar na base, jovens das escolas precisam começar a entrar neste mundo de startups, tecnologia, empreendedorismo. Precisamos alterar nossa grade curricular da base da universidade pensando nesse futuro que hoje já é presente. E o investimento deve ser destinado a isto. O incentivo de acesso a tecnologias por todos.

Qual conselho a senhora daria para quem ainda sonha com uma oportunidade na área e se capacitar adequadamente?

Meu conselho é que pesquisem adequadamente na internet, não fiquem apenas navegando em redes sociais, busquem conhecimento. Hoje, temos muitas qualificações "0800" na internet para quem quer se tornar um desenvolvedor de software, games, aplicativos mobile, design, dentre tantas outras profissões. Precisamos fazer com que nossos jovens usem melhor o seu tempo. Cursos gratuitos e de qualidade são inúmeros, o que é necessário hoje é dedicação e interesse. Mas, também acho que falta uma política pública adequada para condensar estas informações em algum local, dando facilidade de acesso aos que mais precisam e, por vezes, não sabem onde procurar.

*Estagiário sob a supervisão da editora Ana Sá

Instituições oferecem capacitação no DF

As possibilidades de capacitação para a área de TI são múltiplas no Distrito Federal, englobando modalidades como cursos livres, técnicos e ensino superior. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Instituto Federal de Brasília (IFB) são algumas delas. Confira algumas oportunidades:

IFB

- » Programador de dispositivos móveis (200 horas): oferecido pelo câmpus São Sebastião na modalidade on-line. As inscrições podem ser feitas por formulário on-line de segunda-feira (24/5) até 4 de junho de 2021. Para mais informações, acesse: www.ifb.edu.br/

Senac

- » Administrador de banco de dados (200 horas): oferecido pela unidade Senac Jessé Freire (SCS) na modalidade presencial. A formação ocorrerá de 14 de junho a 20 de agosto e o investimento é de R\$ 1.035,15.

- » Construção de websites com PHP e MYSQL (60 horas): oferecido pela unidade Senac Taguatinga na modalidade on-line e presencial. A formação ocorrerá de 1º a 30 de junho e de 21 de junho a 23 de julho. O investimento é de R\$ 412.

- » FRONT-END HTML, CSS, BOOTSTRAP, JS E JQUERY (100 horas): oferecido pela unidade Senac Taguatinga na modalidade on-line e presencial. A formação ocorrerá de 7 de junho a 19 de julho e o investimento é de R\$ 1.030.

- » Técnico em informática (1.200 horas): oferecido pela unidade Senac Jessé Freire na modalidade presencial. A formação ocorrerá de 21 de junho a 30 de dezembro e o investimento é de R\$ 6.216,05.

Para saber mais e conhecer todas as formações oferecidas, acesse: www.df.senac.br.

Confira as vagas ofertadas por empresas de tecnologia na página 8.

Perspectivas promissoras

Para o estudante do 3º semestre do curso de ciências da computação do Ceub Felipe Ferreira Lima e Lima, 38 anos, a expectativa para depois de formado é ser rapidamente integrado ao mercado de trabalho. “A realidade hoje é que vários alunos, antes mesmo de se formarem, já conseguem ser empregados”, observa.

Ele descreve que as perspectivas para a área já eram altas antes mesmo da pandemia. No entanto, o cenário de digitalização ampliado pela situação de emergência de saúde pública trouxe a ele uma expectativa otimista de conseguir construir uma boa carreira tanto no lado profissional quanto no financeiro.

“Por um lado, é um grande problema, poderemos enfrentar um colapso nas áreas de TI e inovação devido à falta de mão de obra qualificada, e por outro, o profissional recebe um reconhecimento maior por meio de melhor salário”, pondera. “Dizemos que hoje o profissional entra no mercado de trabalho como júnior, recebe como pleno e acha que é um sênior devido à grande disputa por eles entre as empresas.”

E para quem já está inserido no mercado de trabalho a situação é ainda mais confortável. O estudante do